

ilustrada

Marina Consiglio

SÃO PAULO Aos finais de semana, bancas e barraquinhas se se espalham pela avenida Paulista, em São Paulo, para vender toda sorte de quinquilharia, de artesanato a ímãs de geladeira, camisetas, canecas, toalhas, bandeiras e bonés.

As estampas do momento trazem figuras da cultura pop, como personagens de desenhos animados e do cinema, bandas de rock, frases engraçadinhas, palavras de ordem. E, nesse caldeirão, Lula e Bolsonaro também estrelam peças, refletindo a polarização política às vésperas das eleições mais tensas desde a redemocratização do país na década de 1980.

Embora seja possível encontrar um ou outro item com palavras como "mito" ou que exibam as cores da bandeira do Brasil, é o candidato petista que domina o comércio popular na região, onde aparece junto a objetos de temática progressista, em camisetas vermelhas estampadas com a estrela do PT, com o seu rosto, junto a frases de impacto ou de campanhas antigas, entre elas "o Brasil feliz de novo".

Numa banquinha próxima à esquina com a alameda Ministro Rocha Azevedo, o vendedor Yuri Ribeiro dos Santos vende peças com estampas que remetem a causas progressistas. Muitas delas exibem, sobre o vermelho que identifica o PT, o rosto de Lula, ou um desenho de uma mão com os dedos formando um "L". "As peças saem bem. Sai muita coisa do Lula. Tem domingo que você chega a vender 30 camisetas", conta ele. O preço de cada uma é R\$ 35.

A poucos passos dali, um varal improvisado expõe toalhas de banho com o rosto dos dois pré-candidatos à disputa eleitoral. A de Lula reproduz uma foto antiga, sob o lema "o Brasil feliz de novo", da campanha de 2018 — a mesma que Pablo Vittar exibiu no Lollapalooza deste ano. Na de Bolsonaro, por sua vez, se lê "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" sobre as cores da bandeira nacional.

"Cada uma custa R\$ 50, mas dá para negociar por até R\$ 30", afirma o vendedor Jaime Carvalho Gonçalves.

Durante a semana, um ambulante monta seu ponto no largo de Santa Cecília, na região central, para vender bonés e chapéus com bordados de times de futebol — e opções dos rivais políticos. Enquanto o de Lula é vermelho e apresenta uma releitura do logo da campanha do petista de 1989, o de Bolsonaro é verde e tem seu nome escrito sobre a bandeira do Brasil. Cada peça custa R\$ 20.

Santinhos, bonés e camisetas com estampas de políticos são parte da cultura brasileira. Mas hoje muitas dessas peças são mais que meras lembranças de campanha, usadas para o eleitor lembrar o número de seu candidato, por exemplo. Neste ano eleitoral, o consumidor paga para exibir no peito em qual lado das urnas ele está.

O fenômeno mostra um ponto no qual política e consumo convergem. "Já faz um tempo que as marcas têm se identificado com causas", comenta a professora Isabela Kalil, coordenadora do curso de sociologia e política da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. "Com isso, quando você compra produtos de determinadas empresas, você se coloca em uma certa posição — não necessariamente partidária", diz.

Segundo o sociólogo Tulio Custódio, os elementos que ajudaram a criar esse caldo no Brasil dos dias de hoje são a cultura do personalismo e o marketing político, que, grosso modo, separam para o público a imagem do político de projetos e bandeiras, culminando num terceiro ponto, que é a despolitização.

Continua na pág. C2



Bonés e camisetas levam estampa das campanhas de Lula e Bolsonaro
Gabriel Cabral/
Folhapress

Torcida uniformizada

Comércio de peças usadas nas campanhas de Lula e Bolsonaro espelha polarização política e tensão às vésperas da eleição